Educação em debate

A intervenção das EQUIPAS multidisciplinares nas escolas

19 de junho de 2013

Ana Isabel Monteiro

Índice

- Contextualização

- Apresentação de projetos e programas de intervenção
  - Desde a IP…
    - Projeto dos Implantados

  - Pré e 1º Ciclo
    - Programa de Competências Pessoais e Sociais
    - Intervenção Psicoterapêutica em grupo
    - Outros programas de formação
    - PES – Projeto Eleutério Saudável
    - PEA – Projeto Eleutério Ativo

  - 2º Ciclo
    - Programa de Orientação Vocacional

EB1/PE Prof. Eleutério Aguiar

Escola de Referência Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS)

Áreas de intervenção

- Pedagogia
- Psicomotricidade
- Psicologia
- Linguagem (TF)
- Social
- Audiologia
- Dietética

Ano letivo
2012/13

EQUIPA EM INTERVENÇÃO

- **(In)FORMAR**
  - **Titulares de turma (surdos)**
  - Guiões explicativos; portefólios…
  - Partilhar saberes
  - Transparência
- Consultoria
  - **Cooperação**
  - Apoio direto
  - Indireto

Ed. Especial e Regular

Líder (diretor de escola ou turma)

- Um líder sensibilizado e (in)formado é facilitador de todo o processo de intervenção.

É o *motor* de toda a engrenagem !

Formadoras LGP

- Modelo de adultos Surdos;
- Desenvolvimento da cultura e identidade Surda;
- Formação à comunidade: alunos (surdos e ouvintes); equipa; familiares…

Equipa multidisciplinar

Formação

PEE e outros projetos

Trabalho de consultoria;

- Referenciação
- Avaliação
- Apoios;

EXPETATIVAS DAS ESCOLAS

Receitas

Soluções

Respostas rápidas

Minimização dos problemas

Confude Ed. Especial com apoios acrescidos e substituições

Projeção para o sucesso educativo de cada um.

Inclusão de acordo com as especificidades.

Visão holística !

Uma ESPECIAL EDUCAÇÃO!

Papel do interveniente da Ed. Especial na ESCOLA

Paradigma Atual

- Papel de explicador
- Agente de mudança
- FORMADOR

EQUIPA

Papel do interveniente da Ed. Especial na ESCOLA

- (IN)FORMAR a equipa ao nível
  - Diagnóstico do aluno
  - Estratégias/modalidades de intervenção adequada ao caso
  - Possíveis adequações curriculares
  - Possíveis adequações na avaliação

- PROGRAMAR (em conjunto com titular/ dir.turma/outros intervenientes)
  - PEE/ R.I./PCT…
  - PEI/PI/PIT…
  - Adequações (curriculares; avaliativas)

- ATITUTE
  - Investigação/ atualização (permanente)
  - Otimização e reconhecimento dos recursos humanos
  - Partilha (constante)
  - Cooperativa (salas de aula; sala de professores; conselho escolar)
  - Humildade
  - Paciente (com os resultados; com os resistentes)

PRÁCE

ASI

PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NOS IMPLANTES COCLEARES

Desde a Intervenção Precoce…

Destinatários

- Famílias com crianças dos 0 aos 3 anos com SURDEZ e com implante coclear, com ou sem outras problemáticas associadas, que se encontrem em contextos familiares e escolares.

- Crianças surdas implantadas em idade de escolarização, integradas em escolas do 1º ciclo com pré do ensino regular, incluindo EREBAS.

- Adolescentes e jovens surdos implantados que frequentem as EREBAS ou outras escolas do regular, nos diferentes níveis de ensino.

Objetivos gerais

- Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança.
- Otimizar condições de interação criança/família/escola reforçando as suas competências e capacidades.
- Apoiar crianças e famílias de uma forma sistemática, otimizando os recursos existentes na comunidade e criando redes formais e informais de interajuda.

OBJETIVOS ESPECIFICOS DA EDUCAÇÃO

- Sensibilização às diferentes instituições
- Avaliação do desenvolvimento (diagnostica e formativa)
- Intervenção direta com a criança/ jovem
- Intervenção especifica nas áreas da linguagem e comunicação
- Elaboração de programas/planos individuais
- Acompanhamento à escolaridade
- Monitorização educacional de cada caso

Funcionamento da Equipa

- A intervenção, centrada na família e nos recursos da comunidade, nomeadamente nas escolas, é desenvolvida por uma equipa que intervém diretamente com as crianças e famílias,

em parceria com os vários serviços e organismos que atuam na comunidade e em articulação com a equipa de otorrino do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

Âmbito de Acção

- Famílias
- EREBAS
- Infantários e jardins de infância
- Pré escolares
- Escolas regulares de todos os níveis de ensino
- Centros de saúde
- Serviços comunitários das famílias com crianças surdas implantadas
- Diferentes concelhos da RAM

Pressupostos Atuais

- A situação e as necessidades das crianças são melhor avaliadas se observadas no seu contexto natural.

- As famílias sendo os principais prestadores de cuidados das crianças são as entidades privilegiadas para desenvolver ações promotoras do desenvolvimento e bem estar das crianças.

As comunidades possuem recursos e capacidades de estabelecer parcerias sendo desejável o seu envolvimento e implicação no processo de desenvolvimento e de crescimento harmonioso e saudável das crianças.

Uma intervenção desenvolvida no contexto natural da criança (familiar e comunitário) e assente em programas individuais que tenham em conta as características, recursos, necessidades e prioridades da família tende a obter maiores níveis de sucesso.

Intervenção

- Ações dirigidas à criança
  - Diagnóstico/Terapêutica
  - Estimulação em contextos naturais
- Ações dirigidas à família
  - Autonomia/conhecimento das famílias
  - Dinâmica e funcionamento familiar
  - Melhor utilização de recursos
- Ações dirigidas à comunidade
  - Articulação de Serviços
  - Otimização dos recursos
  - Maior sensibilização

Enquadramento Concetual

Estrutura Organizacional

- Articulação de Serviços
- Equipas Multi e Transdisciplinares

Práticas baseadas nos princípios:

- Perspetiva ecológica
- Centrada na família

Articulação de serviços

- Menor desgaste para a criança;

  (avaliações sucessivas)

- Maior coerência no diagnóstico;
- Menor risco de informações contraditórias;
- Economia para os pais;

  (rentabilização de tempo/custos)

- Rentabilização dos técnicos;
- Facilitação da passagem para outros serviços;

  (sensibilização/partilha e estratégias de intervenção)

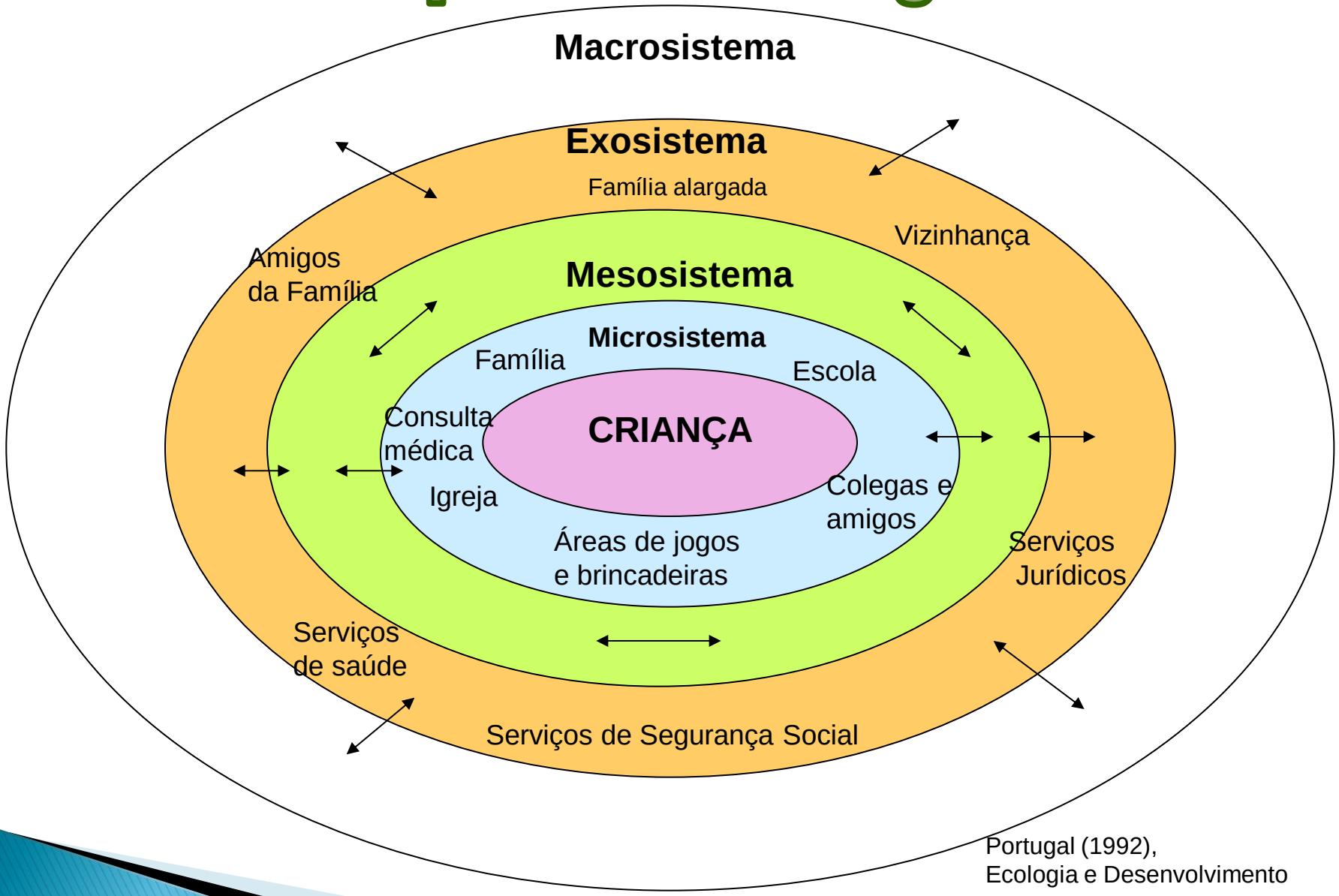
EQUIPA - Funcionamento

Resulta de uma estreita colaboração, sensibilização, comunicação e partilha de responsabilidade entre os membros da equipa;

Responsável de caso

Um membro da equipa pode agir como primeiro intervencionista com assistência e colaboração dos outros, mediante necessidade expressa por cada caso.

Perspetiva Ecológica



Portugal (1992),
Ecologia e Desenvolvimento
Humano em Brofenberguer

Práticas Centradas na Família

2 conceitos importantes da intervenção

“CAPACITAR” (enabling) famílias significa criar oportunidades e meios para que elas possam aplicar as suas capacidades e competências e adquirir outras necessárias para ir ao encontro das necessidades dos seus filhos.

“AUMENTAR O PODER” (empower) é simultaneamente um processo e um objetivo. Não significa dar o poder, é delas por direito.

(Dunst e trivette, 1987; Shelton, Peppson e Johson,1987)

Práticas

- A intervenção educativa deve dar às famílias, crianças ou jovens e respetivos contextos um sentimento de confiança e competência sobre a aprendizagem e o desenvolvimento atual.

- Os pais devem receber informações de uma forma que suporte as suas capacidades parentais para com o seu filho e facilite a aprendizagem sem trair a sua autoconfiança, cultura, religião ou tradições familiares.

(Bruder, 2000)

Áreas de Intervenção/Avaliação

Área Psicologia – Susana Spínola

A.Psicomotricidade – Sónia Spínola

A.Pedagogia – Ana Isabel Monteiro

Outros programas...

Programa Competências Pessoais e Sociais – 1º Ciclo (2012/13)

Pop. Alvo:	Diagnóstico e encaminhamento:	Conteúdos:	Responsáveis:
Alunos 1º ano (surdos e ouvintes)	O titular turma encontrou problemas de comportamento e de aceitação dos novos elementos do grupo, informou a direção da escola que propôs a criação do programa à equipa e que de imediato o programou e colocou em prática.	autoestima; autoconceito; sentimentos; entre outros	Psicomotricista Sónia Spínola e Prof. EE Natércia Castro

Outros programas...

Programa Competências Parentais (2012/13)

Pop. Alvo:	Diagnóstico:	Objetivo:	Responsáveis:
Aluno surdo institucionalizado	Família e criança em risco; problemas emocionais e comportamentais graves.	Estreitar relação mãe/filho; Dotá-la de competências na intervenção com o filho	Téc. Serviço Social Isabel Camacho Psicomotricista Sónia Spínola

1ºciclo – 2012/13

Intervenção psicoterapêutica em grupo

"Grupanalisando, os doze em ação"

Alunos 4º B (ouvintes)	**Terapeuta** Susana Spínola **Coterapeuta** Prof. titular turma Ricardo Bastos	**Diagnóstico:** Problemas emocionais (divórcio, emigração, luto…) Consultoria Elaboração do projeto Intervenção	**Avaliação:** A participação, interação, cumplicidade e empatia, foram uma constante. Os elementos revelaram uma boa capacidade de insight, o que facilitou o trabalho evolutivo do grupo e a dinâmica criada.	**Resultados**: A dinâmica relacional revelada foi produtiva e com impacto nos diferentes contextos de vida (escola, familia) Os intervenientes sentem-se com mais recursos emocionais para lidar com adversidades individuais.

Pré e 1ºciclo – 2012/13

PIS – Programa de Intervenção Solidária

Alunos carenciados	**Responsáveis:** Divisão de Apoio e Reabilitação Téc. Serviço Social Isabel Camacho	**Parceria:** Cáritas	**Diagnóstico:** Problemas socio-económicos Consultoria Encaminhamento Intervenção	**Resultados:** Um cabaz mensal

Equipa da escola: formadora e em formação

- Adequações curriculares (LP2)
  - Formadoras – Docentes da Ed. Especial Dalila Freitas(1º ciclo) e Ana Pedrico (Pré)
  - Pop. Alvo – 1º Equipa pedagógica da escola
    2º Outras equipas que intervêm com Surdos
- Audiologia
  - Formadora – audiologista da escola Amélia Cabral
  - Pop. Alvo – Docentes regular e especial/
    As. Técnicas/ As. operacionais
- Aspetos da identidade e comunidade surda
  - Formadoras LGP Márcia Henriques, Fernanda Reis e psicóloga Susana Spínola
  - Outras equipas (ex.: Canhas)
- LGP – Formadoras
- TIC
  - Formadora – Prof. Magda Lopes
    As. Técnicas e operacionais
    Docentes
    Pais …e outras mais…formais e informais…

Pré e 1º Ciclo

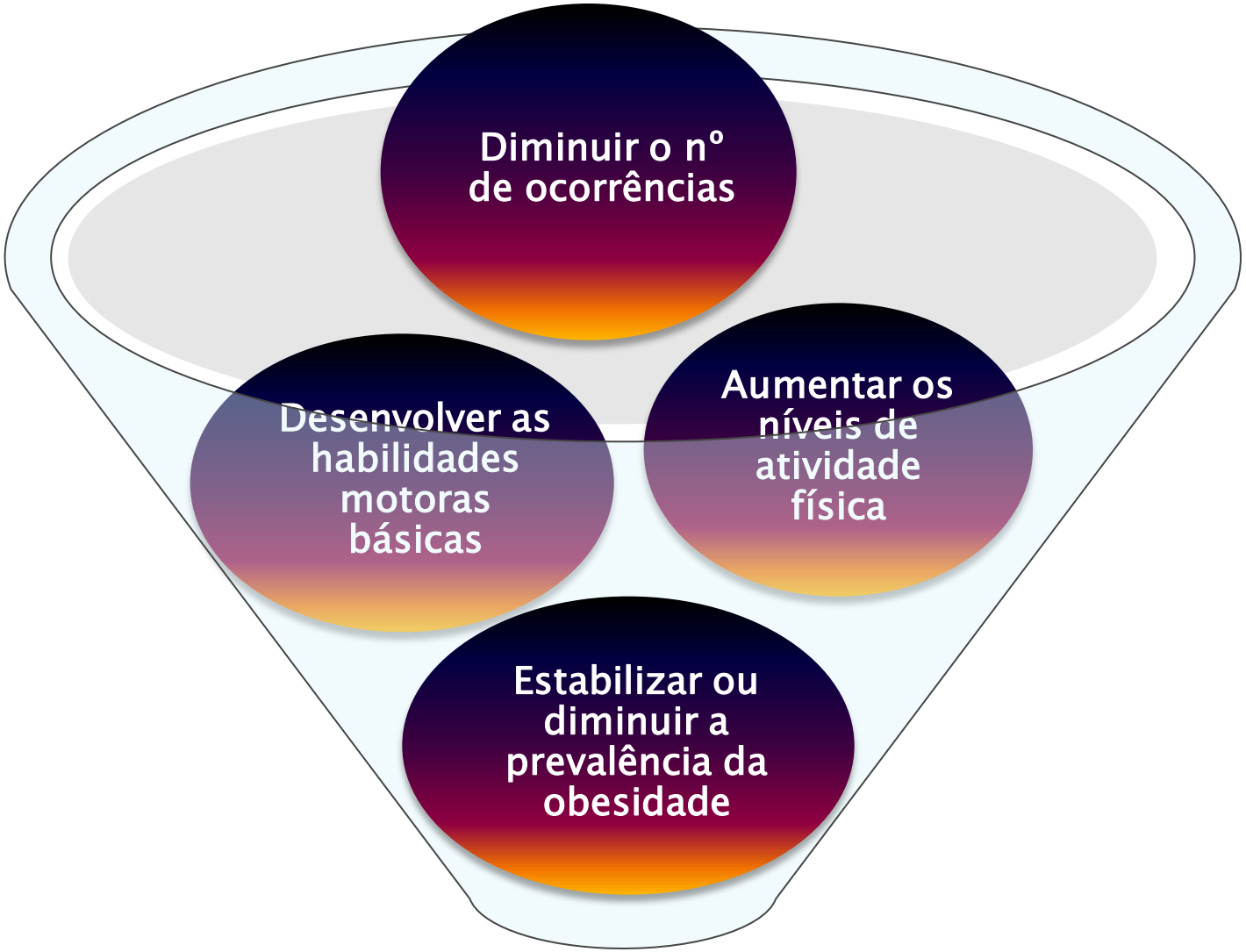
PES

PROJETO ELEUTÉRIO SAUDÁVEL

Responsáveis: Psicomotricista Sónia Spínola e Prof. EF Susana Gomes
Colaboração: Dietista Carla Nunes
Parceria: UMa

Duração: 4 anos

OBJETIVOS



Dinamização de Atividades nos Recreios

PES

PES

Comunidade educativa

Alunos

Pais

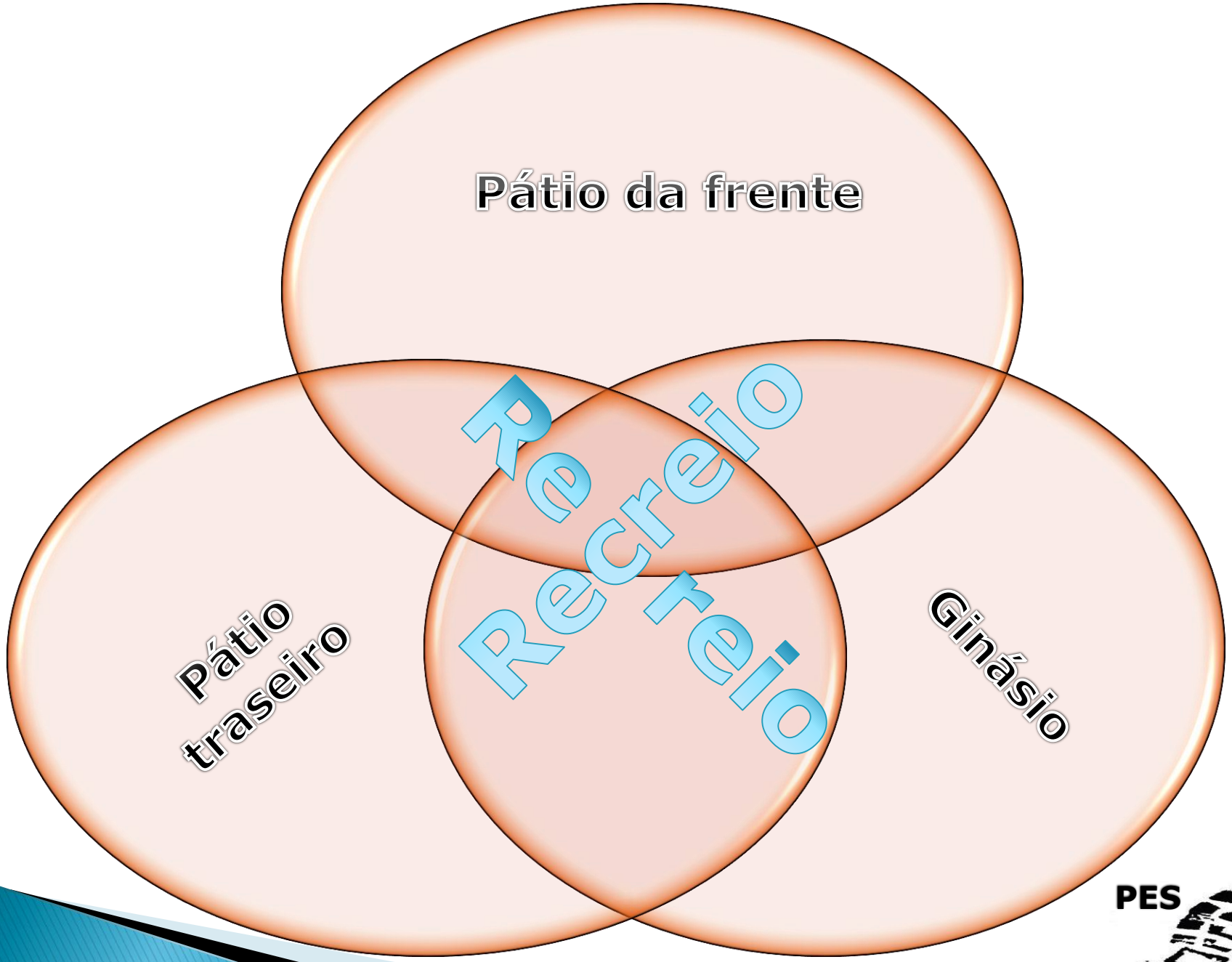
Professores

Técnicos Superiores

Assistentes técnicos

Assistentes operacionais

Elaboração de materiais e estratégias de intervenção



PES

ELABORAÇÃO DE MATERIAL

JOGOS PRÉ DESPORTIVOS

Mini Futebol

Andebol

Matança

Luva alvo

Lacrosse

Cricket

JOGOS DE MESA

Bilhar

Matraquilhos

Futebol de berlindes

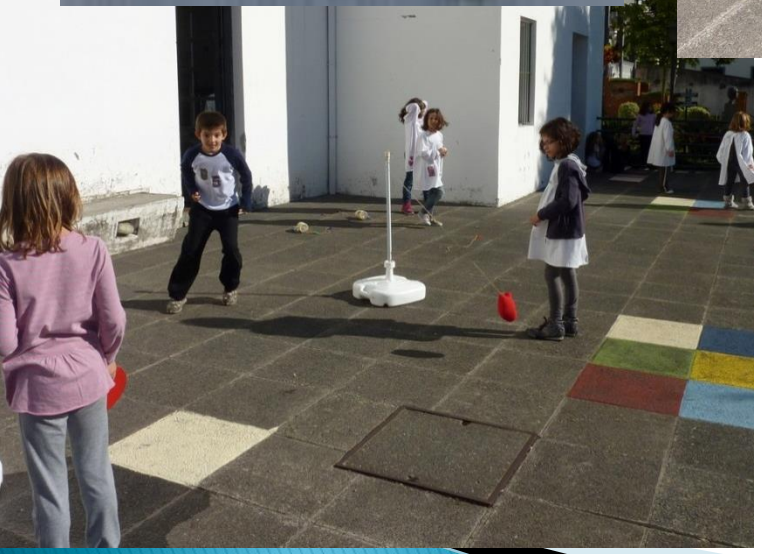
Futebol de caricas

Air hoquei

JOGOS TRADICIONAIS/ OUTROS

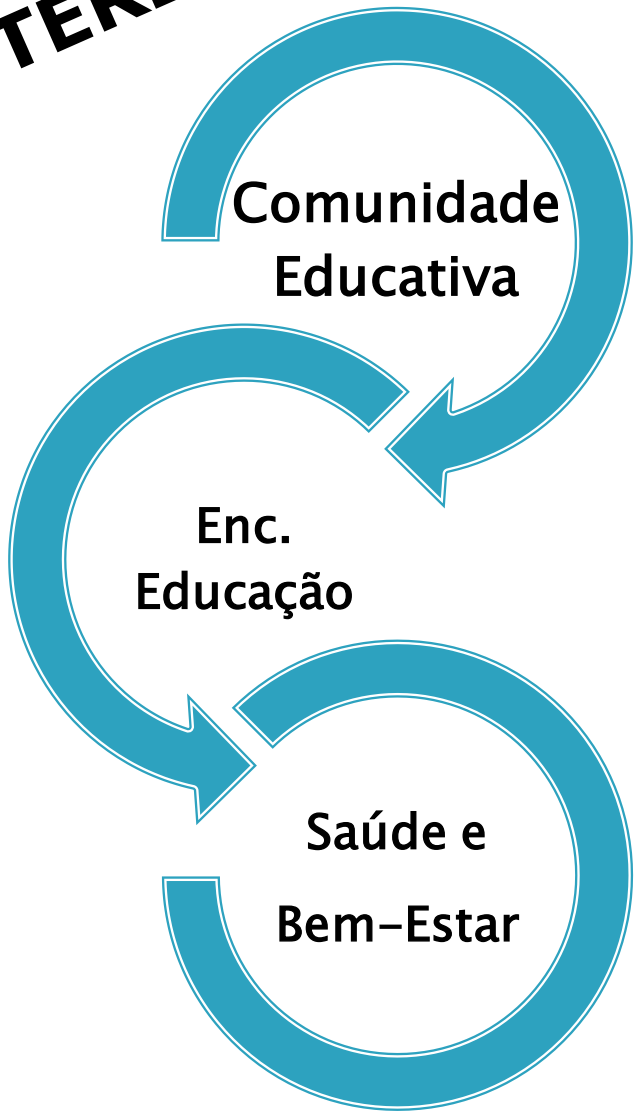
- Carrinhos de pedais
- Carrinhos de canas
- Andas
- Skis de neve
- Pés de gigante
- Swing bol
- Futebol
- Raquetes
- Cordas
- Elástico
- Paraquedas
- Tiro à lata
- Tiro ao alvo
- Balança a bola
- Disco Voador
- Vai vem
- Joeiras

Educar para a Saúde a Brincar



Educar para a Saúde a Brincar

PROJETO ELEUTÉRIO ATIVO



Adultícia

BOAS PRÁTICAS

Responsável: Prof. EF Susana Gomes

O norte da minha bússola

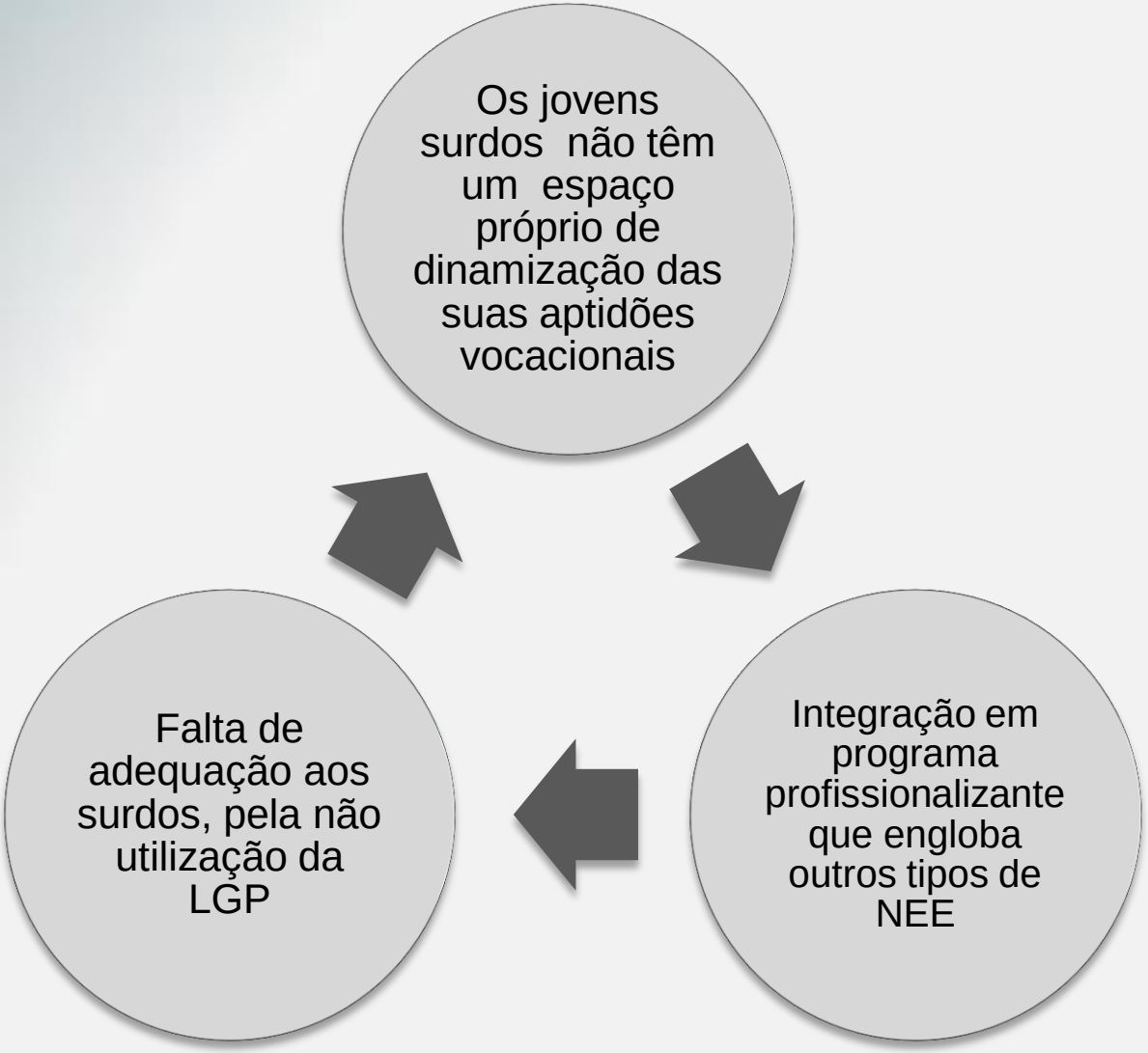
Projeto de orientação vocacional e profissional para alunos surdos

2º Ciclo
(Pré)Adolescentes

Ano Letivo 2011/12

Responsável: Ana Isabel Monteiro

Pertinência do Tema



Enquadramento Teórico

A escolha de carreira é a competência que um individuo possui de escolher e comprometer-se com uma direção educacional ou vocacional.
(Osipow et al, 1976; Maguire, 2004)

As crenças de autoeficácia influenciam as escolhas, a quantidade de esforço empenhada nos seus objetivos, o tempo que irão permanecer, face aos obstáculos e fracassos encontrados, a sua resiliência à adversidade, os padrões de pensamento de auto impedimento ou de auto suporte, o nível de stress ou depressão que podem vivenciar de acordo com o ambiente e o nível de realização que alcançam.
(Bandura, 1986; 1997)

O conhecimento que o indivíduo tem da competência profissional e a clarividência sobre si mesmo são fatores importantes na formação dos planos profissionais.
(Bandura, 2001)

Destinatários

- 9 alunos surdos
  - 11 a 17 anos
  - 5º ano (subturma)
  - C/ e sem problemáticas associadas
- EB2/3 dos Louros
  - EREBAS
  - Funchal

Objetivo geral

Sensibilizar para a descoberta e desenvolvimento dos seus interesses vocacionais, através da tomada de consciência das suas aptidões e motivações profissionais

Finalidades

- Contribuir para a posterior integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho;
- Envolver as entidades do meio local que possam dar o seu contributo com vista à solução de problemas no âmbito da formação;
- Proporcionar ajuda na resolução de problemas de comunicação, mobilidade, familiares ou sociais, com vista ao sucesso na formação;
- Facilitar o inicio de um projeto de vida, baseado nos interesses, capacidades e caraterísticas, agregando o conhecimento e a defesa dos direitos e mobilizando os recursos disponíveis para uma realização pessoal efetiva.

Objetivos operacionais

- Demonstrar as competências necessárias para se defender e tornar-se capaz por si próprio (empowerment).
- Demonstrar conhecimento para fazer a preparação, planeamento e exploração educacional e de carreira.
- Desenvolver hábitos de trabalho positivos e práticos, capacidades e atitudes dentro do ambiente de trabalho.
- Demonstrar conhecimentos e capacidades necessárias para viver com sucesso e independência.
- Demonstrar conhecer a sua comunidade, o seu papel e os recursos nela disponíveis.

(Adaptado de Transition Skills Guidelines, Laurent Clerc Center National Deaf Educational Center, Gallaudet University, 2008).

Cronograma

Período Escolar	Atividades
1º Período (outubro- dezembro)	Planificação Reuniões
2º Período (janeiro – março)	Aplicação pratica do programa Sensibilizações
3º Período (abril – junho)	Aplicação pratica do programa Terreno Avaliação

Sessões

Formato das sessões				
Estratégias	**Frequência**	**Duração**	**Recursos**	
			Materiais	**Humanos**
Técnicas de intervenção ativas e lúdicas: role-playing; modelagem; instruções; feedback; jogo dirigido; reforço social	Semanal	90 minutos	Material lúdico e didático, audiovisual (projetor de vídeo, tela), informático e de desgaste	9 Formandos; Pais e encarregados de educação; Conselho Executivo da Escola; 1 Professora e modelo Surdo; Diretora de turma; 1 Docente Ed Esp.; 1 Psicólogo da escola; 1 Socióloga do CAP: Entidades patronais; Interprete de LGP; Formadoras de LGP e Modelos Surdos; Convidados;

Atividades

Sensibilização

- Filme “Filhos de um deus menor”
- Contacto com profissionais surdos

Prática

- Pré-escolar
- Horticultura; Culinária; Estética; Carpintaria; Cafetaria

Avaliação

- Todas as sessões implicaram avaliação (questionários, portefólio, reuniões, contactos formais e informais, relatório final)
- Avaliação do desenvolvimento pessoal

Aspetos positivos

- Sentir do grupo
  - Desenvolvimento
  - Maturidade
  - Expetativas
- Equipa/convidados surdos
- Envolvimento
- Marca da diferença
- Continuidade de experiências profissionais
- Integração de um formando em curso profissional

Aspetos a melhorar

- Recursos físicos
- Ponte entre o programa e os serviços de profissionalização
- Garantia de adequação aos formandos surdos dos cursos profissionais (LGP)

Aplicabilidade

- Diferentes contextos escolares
  - Ensino regular
  - Ensino especial
- Cursos profissionais

Garantia de adaptação aos grupos

Importa ser prudente. Cada caso é um caso, independentemente das suas caraterísticas físicas e psicológicas.
(Melo, 1998)

"Vejo como poderia ouvir.
Os meus olhos são como os meus ouvidos.
Tanto escrevo como falo por gestos .
As minhas mãos são bilíngues.
Oferece-vos a minha diferença.
O meu coração não está surdo e nada neste mundo duplo."

Emmanuelle Laborit (2005). O Grito da Gaivota.

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!